CENÁRIO MACROECONOMICO – MARÇO/2022

Inflação de Guerra

O mundo passou a maior parte do mês de março acompanhando com perplexidade a intensificação do conflito entre Rússia e Ucrânia e suas trágicas consequências à população ucraniana. Sob o ponto de vista da economia global, as novas dimensões do conflito adicionaram força aos preços das commodities, em especial de energia e agrícolas, uma vez que os dois países têm participações bastante significativas em suas exportações, como petróleo, gás, trigo e fertilizantes, em um ambiente já vinha bastante pressionado pelos efeitos da retomada pós-pandemia na maioria das cadeias produtivas.

Com esse novo ingrediente sobre a mesa, não é mais possível se falar em inflação transitória, de maneira que a tarefa dos bancos centrais de tentar controlar uma inflação mais alta e persistente torna-se ainda mais desafiadora, indicando que o ciclo de alta das taxas de juros pode ser mais intenso e longo do que o inicialmente esperado.

Para os investidores resta a tarefa de precificar este movimento de alta de juros e suas consequências sobre os preços dos ativos, tendo em vista que o movimento ganha um caráter heterogêneo entre as economias, pois os países emergentes, já avançados em seus ciclos de alta de juros e exportadores de commodities, tenderam a se beneficiar, ao se mostrarem destinos atrativos na alocação de capital em relação aos países desenvolvidos, seja na forma de apreciação da moeda ou de alta de seus mercados acionários. No caso específico do Brasil, os investidores foram um pouco mais resilientes neste mês, com os mercados sendo beneficiados pela firme disposição do Copom de manter sua trajetória de alta da Selic e pelo fato do país ser um importante produtor de commodities, beneficiando a bolsa, o câmbio e o mercado de juros no mês e até minimizando as turbulências advindas de um cenário político polarizado.

Inflação

Segundo o IBGE, o Brasil registrou em março a maior inflação para este mês desde o lançamento do Plano Real. O IPCA do mês subiu 1,62%, depois de já ter avançado 1,01% em fevereiro. A taxa só é menor do que a registrada em março de 1994, antes da adoção da nova moeda criada justamente para conter a hiperinflação. Com isso, no acumulado dos últimos 12 meses, a inflação já chegou a 11,30%, o maior valor desde outubro de 2003.

De acordo com os técnicos do IBGE, os grandes vilões foram os transportes, que subiram 3,02%, e os alimentos e bebidas, com avanço de 2,42%. Mas o índice de difusão, que mostra a quantidade de itens que tiveram aumento, chegou a 76,13%, um recorde desde outubro de 2016, o que mostra que a inflação está bastante disseminada.

No caso dos transportes, a alta foi causada, principalmente, pela correção de 6,70% nos preços dos combustíveis, após novo reajuste feito pela Petrobras. A gasolina, com alta de 6,95%, teve o maior impacto individual no IPCA de março, mas os preços do gás veicular, do etanol e do óleo diesel também subiram significativamente. O diesel, inclusive, é o subitem não alimentício que mais subiu nos últimos 12 meses, 46,47%. Já no grupo dos alimentos e bebidas, a maior contribuição foi dos alimentos para consumo no domicílio, que subiram 3,09% no mês passado.

Renda Fixa

Embora sem superar a inflação no acumulado do ano, os índices de renda fixa continuam sua trajetória de alta. O CDI fechou o mês com uma rentabilidade de 0,93% no mês, acumulando 2,43% no ano. Já o índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou alta de 0,84% no mês e 1,35% no acumulado. O IMA-B, de papéis atrelados à inflação, teve uma alta expressiva, de 3,07%, passando a acumular uma alta de 2,87% no ano.

Renda Variável

O principal destaque do mês ficou por conta da apreciação do real brasileiro versus o dólar americano, com o dólar Ptax fechando o mês em R$ 4,7378, acumulando uma queda de 7,81% no mês e 15,10% no ano, como resultado de uma melhor performance das commodities e fluxo estrangeiro positivo, decorrente do diferencial de juros no Brasil em relação ao resto do mundo. Por conta destes mesmos fatores, o Ibovespa encerrou o mês em 119.999 pontos com uma valorização de 6,06%, acumulando uma alta de 14,48%.

Perspectivas

As perspectivas para o mercado nos próximos meses dependem da evolução da guerra e suas consequências sociais e econômicas, bem como das ações dos bancos centrais em relação aos ciclos de juros. Além disso, do lado local, quanto mais se avança no calendário mais o quadro político tem potencial de influenciar os mercados.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

As tabelas abaixo demonstram a composição dos investimentos por classe e por plano, em 31 de março de 2022.

PBD-I	R$	%	PGS	R$	%	PGA	R$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	7.687.297,24	59,46%	TÍTULOS PÚBLICOS	160.831.700,73	76,46%	TÍTULOS PÚBLICOS	817.032,23	32,10%
CRÉDITOS PRIVADOS	1.614.951,45	12,49%	CRÉDITOS PRIVADOS	6.686.968,36	3,18%	CRÉDITOS PRIVADOS	301.941,33	11,86%
INVEST. EXTERIOR	663.094,58	5,13%	INVEST. EXTERIOR	2.510.447,11	1,19%	INVEST. EXTERIOR	224.742,74	8,83%
FUNDOS DE AÇÕES	1.810.628,63	14,01%	FUNDOS DE AÇÕES	28.809.714,54	13,70%	FUNDOS DE AÇÕES	427.871,47	16,81%
FUNDOS RENDA FIXA	145.510,75	1,13%	FUNDOS RENDA FIXA	1.078.867,60	0,51%	FUNDOS RENDA FIXA	388.245,25	15,25%
FUNDOS ESTRUTURADOS	823.201,97	6,37%	FUNDOS ESTRUTURADOS	3.289.766,48	1,56%	FUNDOS ESTRUTURADOS	385.678,31	15,15%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	183.498,97	1,42%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	6.645.307,80	3,16%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	0,00	0%
EMPRÉSTIMOS	-	0,00%	EMPRÉSTIMOS	494.791,03	0,24%	EMPRÉSTIMOS	0,00	0%
TOTAL	**12.928.183,59**		**TOTAL**	**210.347.563,65**		**TOTAL**	**2.545.511,33**	
PLANO MISTO	**R$**	**%**	**PREVER**	**R$**	**%**	**CONSOLIDADO**	**R$**	**%**
TÍTULOS PÚBLICOS	162.083.326,82	74,14%	TÍTULOS PÚBLICOS	71.026.657,40	46,10%	TÍTULOS PÚBLICOS	402.446.014,42	67,24%
CRÉDITOS PRIVADOS	9.196.956,23	4,21%	CRÉDITOS PRIVADOS	27.736.855,94	18,00%	CRÉDITOS PRIVADOS	45.537.673,31	7,61%
INVEST. EXTERIOR	5.076.992,53	2,32%	INVEST. EXTERIOR	5.586.103,12	3,63%	INVEST. EXTERIOR	14.061.380,08	2,35%
FUNDOS DE AÇÕES	26.162.040,89	11,97%	FUNDOS DE AÇÕES	26.893.225,46	17,46%	FUNDOS DE AÇÕES	84.103.480,99	14,05%
FUNDOS RENDA FIXA	5.442.626,27	2,49%	FUNDOS RENDA FIXA	6.090.344,25	3,95%	FUNDOS RENDA FIXA	13.145.594,12	2,20%
FUNDOS ESTRUTURADOS	5.609.905,01	2,57%	FUNDOS ESTRUTURADOS	10.372.310,67	6,73%	FUNDOS ESTRUTURADOS	20.480.862,44	3,42%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	3.888.168,06	1,78%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.669.625,27	3,03%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	15.386.600,10	2,57%
EMPRÉSTIMOS	1.168.895,92	0,53%	EMPRÉSTIMOS	1.696.124,87	1,10%	EMPRÉSTIMOS	3.359.811,82	0,56%
TOTAL	**218.628.911,73**		**TOTAL**	**154.071.246,98**		**TOTAL**	**598.521.417,28**	

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa: composto por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho desse segmento acompanha as variações da inflação e/ou da taxa Selic. No mês de março seguiu-se aplicando em Títulos Públicos Federais de vencimentos em 2024 e 2025 com taxas acima da meta dos planos. Os mesmos estão sendo marcados a mercado, em conformidade com a legislação que não permite marcação na curva de Títulos Públicos Federais com vencimento em menos de cinco anos. No final do mês as taxas baixaram, o que resultou aumento de rentabilidade nos títulos já adquiridos. O fator negativo do mês foi a inflação que veio muito acima das expectativas elevando as metas dos planos.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners. Este segmento tem por característica uma volatilidade maior. No mês de março o índice Ibovespa fechou com uma rentabilidade de 6,06% novamente influenciado pelo preço das commodities e fluxo positivo vindo do exterior, que foi acima do desempenho do Fundo Exclusivo que fechou e o mês em 4,58%.

Investimentos Estruturados: segmento composto por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos que buscam alavancar a rentabilidade. Estes ativos tem desempenhos distintos, dependendo do segmento principal de aplicação. Os fundos deste segmento, tiveram bom desempenho no mês de março.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e uma carteira administrada com a Gestora Trafalgar Investimentos com 28 fundos de investimento nos planos Misto, PGS e Prever. No mês de março o desempenho deste segmento melhorou, porém ainda não se recuperou totalmente.

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado foi positivo e acima da meta dos planos.

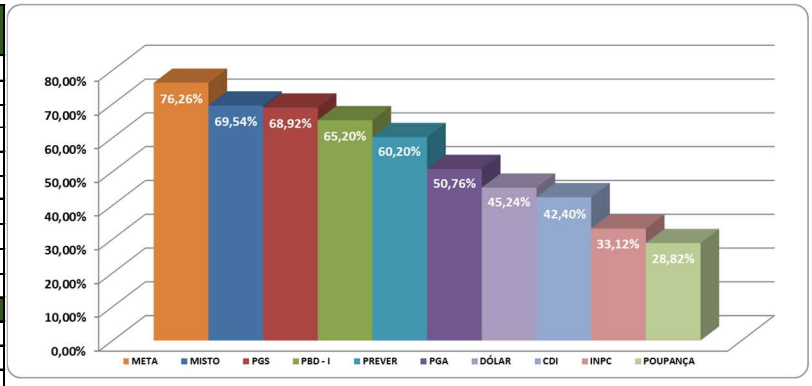
Investimentos no Exterior: Este segmento é composto por Fundos de Investimento no Exterior cujo desempenho está atrelado principalmente ao mercado acionário americano e europeu, sendo também influenciado pelo câmbio. No mês de março este segmento continuou em queda, principalmente pela valorização do Real perante o Dólar, fechando mais um mês no negativo. A Fapers seguiu reduzindo a exposição neste segmento.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, em doze e em vinte quatro meses.
O Gráfico apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 31/03/2022.

		fev-22	mar-22	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	-0,04%	1,83%	1,68%	8,68%	26,94%
	META	1,27%	1,98%	4,25%	15,77%	28,76%
MISTO	RENT.	0,21%	1,96%	2,81%	10,87%	30,87%
	META	1,41%	2,12%	4,68%	17,32%	31,73%
PGS	RENT.	0,34%	1,93%	3,16%	11,95%	29,93%
	META	1,42%	2,13%	4,71%	17,42%	31,99%
PGA	RENT.	-0,97%	2,02%	-0,56%	4,08%	19,62%
	META	1,31%	2,03%	4,38%	15,97%	28,91%
PREVER	RENT.	-0,37%	2,39%	1,52%	4,64%	33,22%
	META	1,37%	2,08%	4,55%	16,71%	30,88%
INDICADORES						
CDI		0,76%	0,93%	2,43%	6,45%	8,84%
IBOVESPA		0,89%	6,06%	14,48%	2,88%	64,34%
INPC		1,00%	1,71%	3,42%	11,73%	19,48%
IPCA		1,01%	1,62%	3,20%	11,30%	18,09%
IGPM		1,83%	1,74%	5,49%	14,77%	50,47%
POUPANÇA		0,50%	0,61%	1,67%	4,78%	6,55%
DÓLAR		-4,07%	-7,81%	-15,10%	-16,84%	-8,87%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Observação: salientamos que por uma questão estatística, na rentabilidade acumulada de 24 meses, saiu do acumulado uma rentabilidade negativa de março de 2020 quando do efeito da crise gerada pela pandemia covid 19.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.
A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC. Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2022, destes dois planos:

	Plano Misto			Plano Prever		
Mês	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	1,0801%	10,51268234	0,5867%	1,0367%	1,53357418	-0,5282%
Fevereiro	1,4115%	10,53309091	0,1941%	1,3679%	1,52782699	-0,3748%
Março	2,1244%	10,73837546	1,9489%	2,0805%	1,56408020	2,3729%
Acumulado	**4,6845%**		**2,7461%**	**4,5497%**		**1,4505%**

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA PRÓPRIA

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos* 2022-2026, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 31/03/2022:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
ARX EXTRA FIC MULTIMERCADO	20%	5,47%	4,43%	4,09%
GEO GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	20%	11,57%	10,45%	8,14%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	12,42%	11,57%	8,79%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	20%	10,34%	9,70%	7,04%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	4,00%	3,76%	3,21%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,04%	0,05%	0,33%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	10,26%	8,93%	9,02%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,32%	1,89%	2,45%
VINCI TOTAL RETURN FIC MULTIMERCADO	20%	8,86%	7,26%	7,41%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,92%	0,84%	0,88%
WELLINGTON VENTURA DÓLAR MASTER ADVISORY IE FIA	20%	11,48%	10,64%	8,55%

Fonte: Sistema Quantum

Tanto no mês de março, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA IMOBILIÁRIA

No mês de janeiro de 2022 entrou em operação a Carteira administrada de Fundos Imobiliários, abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos desta carteira, na posição de 31/03/2022:

FUNDOS CATEIRA IMOBILIÁRIA	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	20%	6,09%	9,99%	9,13%
BTG PACTUAL LOGÍSTICA FII - BTLG11	20%	5,35%	5,22%	6,14%
CAPITÂNIA SECURITIES II FII - CPTS11	20%	2,29%	2,28%	3,04%
CSHG LOGÍSTICA FII - HGLG11	20%	3,67%	5,06%	5,90%
CSHG REAL ESTATE FII - HGRE11	20%	11,96%	9,55%	9,05%
CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - HGCR11	20%	3,36%	5,64%	6,49%
HEDGE TOP FOFII 3 FII - HFOF11	20%	3,77%	4,14%	4,62%
HSI MALLS FII - HSML11	20%	9,58%	7,65%	6,93%
IRIDIUM RECEBÍVEIS FII - IRDM11	20%	12,13%	8,43%	8,19%
JS REAL ESTATE MULTIGESTÃO FII - JSRE11	20%	5,05%	6,33%	7,72%
KINEA RENDA IMOBILIÁRIA FII - KNRI11	20%	18,68%	12,29%	8,84%
KINEA RENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS FII - KNCR11	20%	3,99%	4,13%	5,31%
KINEA SECURITIES FII - KNSC11	20%	3,35%	3,88%	4,93%
MAXI RENDA FII - MXRF11	20%	3,21%	7,84%	4,80%
MOGNO FOF FII - MGFF11	20%	8,33%	9,44%	8,27%
RBR ALPHA MULTIESTRATÉGIA REAL ESTATE FII - RBRF11	20%	5,76%	9,85%	9,19%
RBR RENDIMENTO HIGH GRADE FII - RBRR11	20%	5,43%	5,54%	5,72%
REC RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - RECR11	20%	3,03%	3,62%	4,57%
REC RENDA IMOBILIÁRIA FII - RECT11	20%	8,15%	7,39%	8,80%
VALORA CRI ÍNDICE DE PREÇO FII - VGIP11	20%	4,14%	3,62%	4,60%
VBI CRI FII - CVBI11	20%	4,74%	4,82%	4,71%
VBI PRIME PROPERTIES FII - PVBI11	20%	5,73%	6,80%	7,81%
VINCI LOGÍSTICA FII - VILG11	20%	6,09%	12,20%	9,36%
VINCI OFFICES FII - VINO11	20%	14,03%	11,43%	7,45%
VINCI SHOPPING CENTERS FII - VISC11	20%	5,09%	6,30%	7,21%
XP LOG FII - XPLG11	20%	11,30%	9,29%	7,64%
XP MALLS FII - XPML11	20%	6,16%	10,65%	9,05%
XP PROPERTIES FII - XPPR11	20%	11,12%	10,41%	9,58%

Fonte: Sistema Quantum

O quadro acima demonstra o indicador de risco de mercado, onde não se verifica rompimento dos limites dos fundos nos períodos analisados.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como "Investimento". A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	*RATING*
Banco Safra S.A.	LF e LFSN	S&P	AAA
Banco Itaú S.A.	LFSN	Fitch	AAA
Vale S.A.	Debênture	Moody's	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

Fonte: Sistema Quantum

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do *portfólio* da FAPERS.

Porto Alegre, 26 de abril de 2022.
FAPERS